COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 - IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE AFETO

TRIBOS PÓS-MODERNAS: ESTRATÉGIAS SIMBÓLICAS DE IDENTIFICAÇÃO E ADESÃO NO MOVIMENTO LEGENDÁRIOS – UMA QUESTÃO DE IMAGINÁRIO

Heloisa Juncklaus Preis Moraes (helojuncklaus@gmail.com)

Elton Luiz Gonçalves (eltonluizgoncalves@gmail.com)

Este trabalho investiga o movimento Legendários como expressão das tribos pós-modernas, analisando quais estratégias simbólicas, ancoradas em experiências ritualizadas, contribuem para processos de identificação, pertencimento e adesão. Parte-se da compreensão de que, na contemporaneidade, formas de socialidade organizam-se menos por estruturas racionais e mais por vínculos afetivos, estéticos e imaginários. Nesse contexto, busca-se compreender de que modo o imaginário do herói, articulado a práticas coletivas intensivas, como subir a montanha, opera como dispositivo central na constituição de comunidades emocionais de caráter neotribal. O estudo fundamenta-se na sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, especialmente nas noções de socialidade e neotribalismo, articuladas ao conceito de mundus imaginalis de Henry Corbin. Essa interlocução teórica permite compreender o movimento como um espaço simbólico de reencantamento, no qual o vivido, o

sensível e o imaginal estruturam vínculos coletivos. Parte-se da hipótese de que o Legendários mobiliza um sistema simbólico centrado no imaginário do herói, cuja função é operar como “cimento social”, sustentando laços afetivos e orientando práticas éticas, sobretudo no âmbito familiar.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, ancorada na hermenêutica simbólica, delimitando-se exclusivamente à análise de material institucional disponível no site oficial do movimento. O corpus é composto por textos de apresentação, declarações de missão, narrativas institucionais e descrições das experiências propostas. A análise consiste no mapeamento de imagens recorrentes, símbolos e estruturas narrativas, com vistas a compreender como esses elementos configuram estratégias simbólicas de construção da identificação e da adesão ao grupo.

Os resultados parciais indicam que o movimento se estrutura como um espaço iniciático contemporâneo, no qual as experiências, especialmente aquelas vinculadas a desafios e imersões, são apresentadas como dispositivos de transformação subjetiva. Tais narrativas ativam o imaginário heroico e promovem uma transfiguração da identidade masculina. Observa-se, ainda, que a eficácia dessas estratégias reside na articulação entre experiência, ritual e imaginário, produzindo uma forte coesão grupal. O ciclo simbólico se completa no retorno do participante ao núcleo familiar, onde o “herói” é reinscrito como figura de responsabilidade, cuidado e presença. Conclui-se que o movimento Legendários exemplifica a dinâmica das tribos pós-modernas ao mobilizar estratégias simbólicas eficazes de identificação e adesão, evidenciando o papel central do imaginário, dos rituais e da estética na constituição de vínculos sociais. O estudo contribui para a compreensão das novas formas de pertencimento em contextos marcados pela fragmentação e pela busca de sentido.

Palavras-chave: neotribalismo; imaginário; socialidade; arquétipo do herói; legendários.